

CURSINHO ÊXITO: PERFIL DOS CURSISTAS E DESAFIOS NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR EM CONTEXTO DE PANDEMIA

ÊXITO UNIVERSITY ENTRANCE PREP COURSE: STUDENTS' PROFILE AND CHALLENGES IN THE ACCESS TO HIGHER EDUCATION IN THE PANDEMIC CONTEXT

Submissão:
11/08/2024
Aceite:
18/11/2024

Ronaldo André Lopes¹  <https://orcid.org/0000-0001-7215-7101>

Andréa Cardoso²  <https://orcid.org/0000-0002-3945-0266>

José Carlos de Souza Júnior³  <https://orcid.org/0000-0003-0350-6982>

Resumo

O objetivo deste trabalho é identificar o perfil dos cursistas matriculados no Cursinho Popular Êxito, considerando aspectos socioeconômicos, a expectativa em relação ao cursinho e ao sonho de ingresso à universidade, bem como os desafios impostos pela pandemia. Trata-se de um estudo de caso realizado por meio de questionário, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados revelam um perfil jovem, de baixa renda, branco, com maioria do sexo feminino, e formado por egressos da rede estadual de ensino. Os cursistas dedicam, em média, duas horas diárias ao estudo e buscaram o cursinho porque não se sentem preparados para o exame. Além disso, acreditam que a pandemia dificultou o acesso ao ensino superior pelas camadas populares e, por vezes, se sentem psicologicamente e emocionalmente desmotivados com o exame. Enquanto projeto de extensão, o Cursinho se apresentou, em 2020, como uma das poucas alternativas de estudo para os cursistas que possuem acesso restrito à internet e outros materiais.

Palavras-chave: Cursinho. Extensão Universitária. ENEM. Pandemia.

¹ Doutorando em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE UFSCar ronaldoalopes@outlook.com

² Doutora em Engenharia Mecânica, Professora na Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG andrea.cardoso@unifal-mg.edu.br

³ Doutor em Matemática, Professor na Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG jose.souza@unifal-mg.edu.br

Abstract

The objective of this work is to identify the profile of the students enrolled in the Cursinho Popular Êxito, considering socioeconomic aspects, their expectations in relation to the course and their dream of entering university, as well as the challenges imposed by the pandemic. This is a case study and data were collected using a questionnaire, with a qualitative and quantitative approach. The data analysis revealed a young, low-income, white profile, mostly women, who completed high school in the state education network. The participants, who sought the prep course because they did not feel prepared for the university entrance exam, dedicate, on average, two hours a day to study. In addition, they believe that the pandemic makes it difficult for the popular classes to access higher education and, sometimes, they feel psychologically and emotionally demotivated with the exam. As a university outreach project, the prep course was as one of the few study alternatives for students in 2020, especially considering those who have restricted access to the internet and other materials.

Keywords: University entrance prep course. University Outreach. ENEM. Pandemic.

Introdução

No Brasil, a origem dos cursos preparatórios para vestibulares remonta à época em que surgiram os exames para o ingresso no ensino superior, nas primeiras décadas do século XX. Conforme Whitaker (2010), nas décadas de 1950 e 1960, os cursinhos pré-vestibulares eram ligados a uma das três áreas do conhecimento e, em alguns casos, direcionados a cursos superiores específicos, como Direito, Filosofia e Medicina.

Entretanto, o fenômeno dos cursinhos não teve início na década de 1950. Isso porque, com a invenção dos vestibulares, ainda na década de 1910, algumas ideias de cursinhos já começavam a surgir. Nessa época, foram criados os exames para admissão ao ensino superior brasileiro, que receberam o nome de Exames Vestibulares a partir da Reforma Carlos Maximiliano, em 1915 (Bonfim, 2003). A criação dos vestibulares, nesse contexto, segue um percurso natural, visto que em outros níveis de ensino já havia exames de admissão na época, como era o caso do Ensino Fundamental e Médio.

Segundo Pezzi (2002), o problema do excedente de candidatos às vagas de ensino superior e do surgimento de faculdades e universidades particulares motivaram a criação de outros cursinhos. Nesse período, também surgiram cursinhos de modelo comercial, marcados pela venda de materiais didáticos e pelo marketing (Whitaker, 2010). Posteriormente, ao final do século XX, surgiram as primeiras iniciativas de cursinhos populares, mobilizadas por ONGs e universidades públicas (Casault, 2019). A criação desses cursinhos foi marcada pela reivindicação das camadas populares pelo acesso à educação e pelo combate à desigualdade de acesso ao ensino superior (Whitaker, 2010; Camargo, 2009).

Alguns estudos, como Mendes e Rufato (2015) e Bonfim (2003), destacam os cursinhos populares como um espaço de crítica ao modelo “bancário” presente nos cursinhos comerciais, fortemente marcados pela ideia de “passar no vestibular”. Nessa perspectiva, os cursinhos populares se apresen-

tam como um espaço para o engajamento na luta pela ampliação e democratização do ensino superior, não se restringindo apenas ao objetivo de aprovação dos estudantes em processos seletivos (Mendes; Rufato, 2015).

Castro (2005) destaca que os cursinhos populares são voltados para estudantes historicamente excluídos do ensino superior brasileiro, comumente egressos de escolas públicas e pertencentes a famílias de baixa renda. Nessa perspectiva, alguns desses cursinhos, atualmente, são ofertados em parceria com a Extensão Universitária, principalmente em universidades federais e estaduais como, por exemplo, o Cursinho Êxito, da UNIFAL-MG, objeto de estudo deste artigo.

O Cursinho Êxito é um projeto de extensão, componente do Programa Curso Preparatório para o ENEM, da UNIFAL-MG. Dedicase a atender cursistas jovens e adultos egressos de escolas públicas e da EJA, que almejam ingressar no ensino superior. Dentre seus objetivos, o programa visa integrar os estudantes à universidade, promovendo a divulgação da UNIFAL-MG e estabelecendo vínculos com a comunidade. Em outra dimensão, contribui diretamente para a formação acadêmica dos estudantes que já estão na graduação, que participam como professores ou gestores do cursinho popular.

Em um estudo recente, realizado em 2023, a FIRJAN-SESI identificou que, entre os estudantes mais pobres, com idade entre 20 e 24 anos, somente 46% concluíram o ensino médio. Já entre os estudantes mais ricos, cerca de 94% finalizam o ciclo da educação básica. Além disso, a formação escolar exerce grande impacto na renda dos jovens e adultos no país. Nesse sentido, outra pesquisa da Fundação Getúlio Vargas apontou que a diferença salarial entre estudantes que concluem o ensino médio e estudantes que cursam apenas um ano de faculdade pode chegar a 19,5%.

Segundo o Censo da Educação Superior de 2021, apenas 19,7% dos jovens entre 18 e 24 anos estão matriculados em cursos superiores (Censo da Educação Superior, 2021). O Brasil, nesse contexto, tem resultados que diferem de outros países latino-americanos e da média da OCDE (37%), o que constata a necessidade de um olhar cuidadoso para a educação básica e o acesso ao ensino superior.

É nesse cenário de cursinhos populares universitários que se insere esta pesquisa, em que almejamos contribuir com as discussões em torno do acesso ao ensino superior pelas camadas populares e dos desafios enfrentados por esses indivíduos durante a pandemia de Covid-19. Este trabalho está organizado em seis seções principais. Na primeira, apresentamos uma introdução ao tema. Na segunda, destacamos aspectos relacionados ao Programa Curso Preparatório para o ENEM e ao Cursinho Êxito, projeto foco deste estudo. Na terceira seção, apresentamos uma breve revisão de literatura sobre as ações de cursinhos populares em meio à pandemia de Covid-19. Posteriormente, na quarta seção, são elencados os aspectos metodológicos. Na quinta seção, apresentamos os resultados e discussões do estudo, subdivididos em quatro pontos: perfil dos cursistas em 2020, sonho de ingresso na universidade, o ENEM na vida dos cursistas e o impacto da pandemia na vida dos cursistas. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

O Programa Curso Preparatório para o ENEM e o Cursinho Êxito

O Curso Preparatório da UNIFAL-MG, criado em 2000, constituiu-se como um projeto de extensão universitária, popularmente conhecido como “Cursinho da UNIFAL”. Com crescente demanda, o Cursinho foi ampliado, contemplando mais ações e um número maior de cursistas, sendo denominado um Programa de Extensão da UNIFAL-MG. A partir de 2010, o Cursinho direciona suas

atividades exclusivamente para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo denominado como Curso Preparatório para o ENEM da UNIFAL-MG.

O programa é desenvolvido nos três campi da UNIFAL-MG e, conforme sua evolução, houve a necessidade de estabelecer aspectos metodológicos similares na oferta do Cursinho, de modo a atender às demandas sociais de jovens e adultos que buscam acessar o ensino superior. O Cursinho é ofertado gratuitamente, com o intuito de atender egressos e concluintes do ensino médio em escolas públicas ou da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tal, o programa também considera aspectos socioeconômicos, sendo destinado aos estudantes de camadas populares residentes em Alfenas, Poços de Caldas, Varginha – onde é ofertado – ou em cidades vizinhas.

O campus sede da UNIFAL-MG, localizado em Alfenas, concentra o maior projeto, denominado Cursinho Popular Êxito. Nas últimas edições, esse projeto tem atendido cerca de 270 cursistas, matriculados em uma turma no período diurno e duas noturnas. Anualmente, cerca de mil estudantes se inscrevem para esse Cursinho, sendo selecionados com base na renda *per capita* familiar, na idade e no ano de conclusão do Ensino Médio.

Com sua constante expansão, o programa conta com uma equipe pedagógica composta por docentes dos três campi, que conduzem os projetos Cursinho Êxito, Cursinho Saberes, e Cursinho Aprendendo a Aprender, respectivamente, em Alfenas, Poços de Caldas e Varginha, além de uma equipe de discentes de graduação que atuam como professores e gestores. O programa é financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e conta também com voluntários.

Cursinhos Populares e as pesquisas em meio à pandemia

Com o advento da pandemia de Covid-19, alguns estudos direcionaram a atenção aos desafios para o acesso à educação e ao ensino superior por estudantes de camadas populares. Em especial, no caso dos cursinhos, ainda são poucos os artigos que abordam essa temática.

Nesse contexto, a pesquisa de Silva, Silva e Almeida (2020), por exemplo, analisa o impacto da realidade social na rotina de estudos de cursistas de um pré-vestibular social ofertado pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Os autores observaram uma queda na quantidade de estudantes do pré-vestibular durante a pandemia, associada ao baixo percentual de inscritos com acesso a computador de uso pessoal e outras tecnologias digitais. Já Pereira e Cunha (2020), ao analisarem ações de seis cursinhos populares de Belo Horizonte, alegam que todos os projetos demonstraram preocupação com os alunos durante a pandemia, sendo que alguns mantiveram as atividades de forma remota. Para evitar a evasão, os cursinhos adotaram campanhas online de financiamento para comprar pacotes de internet e arrecadar computadores para os inscritos. Além disso, foram realizadas aulas através de videochamadas.

Grammont e Ferreira (2020) relatam a experiência político-pedagógica do Cursinho Popular Edson Luís em meio à pandemia de Covid-19. Os autores destacam um movimento inicial, em 2020, de confecção de videoaulas disponibilizadas em plataformas digitais para os estudantes. Além disso, foi criado um Núcleo de Acompanhamento Educacional, que desenvolveu ações de apoio e escuta em prol dos educandos. Posteriormente, houve um movimento do Cursinho na busca por aulas síncronas, que foram desenvolvidas no segundo semestre de 2020.

Na direção dessas pesquisas, Montalvão Neto e Silva (2020) destacam a resistência de um cursinho popular durante a pandemia com base na análise discursiva de uma campanha sobre a realiza-

ção do ENEM 2020. Os autores afirmam que a pandemia impactou o cursinho popular LIBERTE-SE, realizado com o apoio da UNICAMP, em Campinas. Dentre as dificuldades encontradas estão a evasão e o baixo índice de participação nas aulas remotas. Com isso, o estudo evidenciou a necessidade de se pensar no adiamento das provas do ENEM 2020 e concluiu que os discursos oficiais do Governo excluem os estudantes das classes populares, dificultando a realização do exame e, conseqüentemente, a chance de acesso ao ensino superior.

Santos, Roman e Silva (2023) analisaram os processos seletivos do Cursinho CARDUME, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), no período pandêmico, considerando dados de 2020 e 2021. Os autores apontam a necessidade de mudanças no processo seletivo, devido à necessidade de realização do cursinho de forma remota. Assim, destacam que, em 2021, foram selecionados estudantes com acesso à internet e computadores e que não foi utilizado o critério de prova escrita, buscando facilitar o acesso ao processo seletivo por parte dos candidatos. Os autores reconhecem as limitações impostas pela falta de investimentos em cursinhos populares e que algumas exigências excluem grupos de estudantes que poderiam, anteriormente, participar ativamente das aulas presenciais. Além disso, os resultados do estudo apontam que houve maior concorrência e abrangência territorial de estudantes quando o processo seletivo e as aulas foram realizados de forma remota.

Nesse sentido, o presente artigo objetiva responder à seguinte questão: “Qual o perfil dos cursistas do Cursinho Êxito, em 2020, no cenário de pandemia?”, considerando aspectos socioeconômicos, a expectativa em relação ao Cursinho e, também, em relação ao sonho de ingresso na universidade, bem como os desafios impostos pela pandemia de Covid-19.

Aspectos Metodológicos

O Curso Preparatório para o ENEM da UNIFAL-MG tem como objetivo promover ações educativas com jovens e adultos que viabilizem o desenvolvimento de ampla relação com o conhecimento e, conseqüentemente, contribuam para a formação cognitiva e social, potencializando as chances de acesso ao ensino superior pelas camadas populares. Para além do exame, o programa reafirma seu compromisso com as diretrizes da Extensão Universitária, promovendo a formação dos cursistas através da educação popular.

No presente estudo, foram considerados os 151 cursistas devidamente matriculados no Cursinho Êxito em 2020. Com base em Cervo, Bervian e Silva (2007), trata-se de um estudo de caso que envolve o aprofundamento dos pesquisadores na questão do perfil dos cursistas e suas especificidades, considerando um público previamente delimitado.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário semiestruturado, composto por 56 itens. As perguntas foram subdivididas em cinco grupos: (1) Dados para efetivação da matrícula; (2) Informações Pessoais; (3) Informações sobre a vida escolar; (4) Informações sobre a família e situação socioeconômica; e (5) Percepções sobre a pandemia. Os dados coletados foram organizados em uma planilha eletrônica e analisados.

No que tange à abordagem da pesquisa, o estudo se caracteriza como quantitativo, pois foram analisadas as respostas ao questionário, o que, posteriormente, permitiu a organização de dados numéricos, classificados e discutidos. Já em outros pontos, a pesquisa se apresenta como qualitativa, pois buscamos identificar as expectativas e sonhos dos cursistas, bem como elencar percepções dos estudantes em relação ao cenário de pandemia e suas crenças em relação ao ENEM.

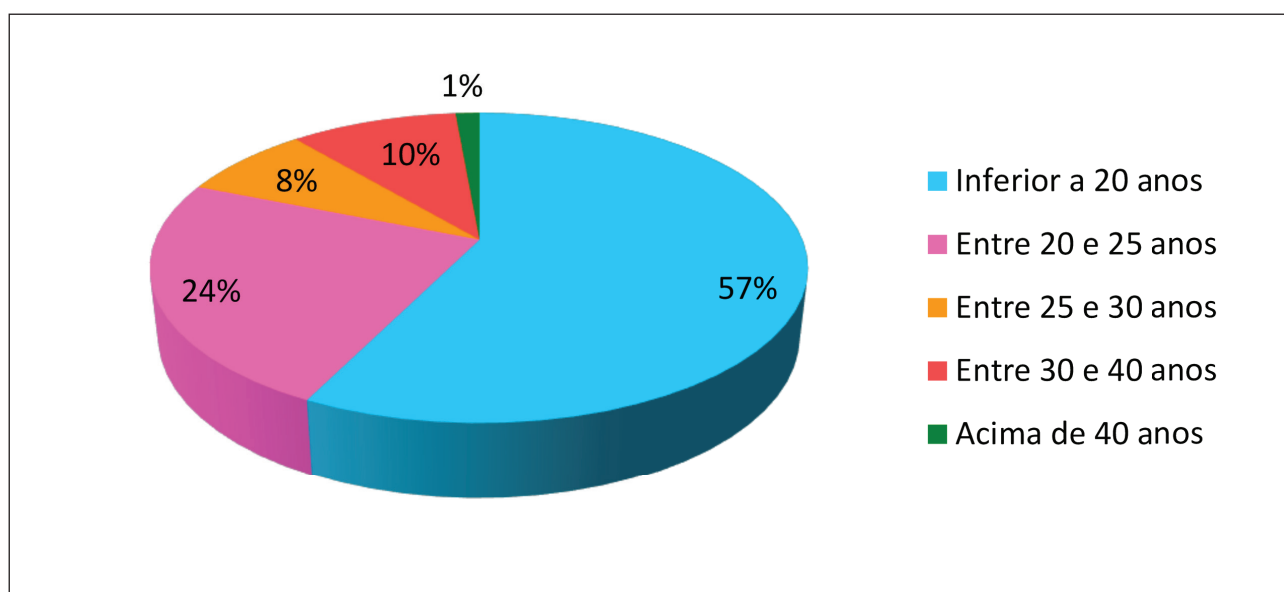
Resultados e Discussão

Perfil dos Cursistas em 2020

Conforme já mencionado, o Cursinho Êxito oferece 270 vagas para estudantes oriundos de escolas públicas anualmente. Entretanto, com a pandemia, apenas 151 cursistas efetivaram a matrícula em 2020. Destes, 143 responderam ao questionário semiestruturado abordado nesta pesquisa. Cabe destacar que, em 2020, foram recebidas 1.030 inscrições no processo seletivo, com um aumento na procura semelhante ao encontrado em Santos, Roman e Silva (2022).

Em relação ao perfil dos cursistas, os dados revelam que a faixa etária dos matriculados é de 17 a 55 anos, contemplando estudantes egressos de escolas públicas e concluintes do ensino médio de Alfenas e municípios vizinhos. O Gráfico 1 exibe o percentual de cursistas com base na faixa etária:

Gráfico 1 – Idade dos cursistas matriculados em 2020, por faixa etária.



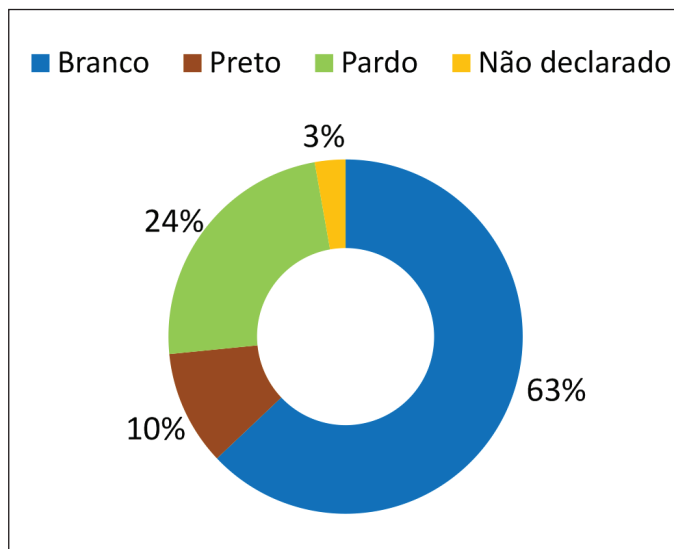
Fonte: Os autores, com base nos dados da pesquisa.

Com isso, nota-se que os cursistas são majoritariamente jovens que almejam ingressar no ensino superior. Ainda que em menor quantidade, diversos estudantes têm mais de 25 anos e compõem um grupo que já concluiu o ensino médio há quase 10 anos ou retomou os estudos recentemente, concluindo-os por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e que, atualmente, buscam uma vaga na universidade.

Os dados também revelam que a maioria dos respondentes (112) é do sexo feminino (Figura 1). Quanto à autodeclaração racial, são 90 cursistas brancos, 49 negros – sendo 34 autodeclarados pardos e 15 autodeclarados pretos (Figura 2). Outros cinco cursistas optaram por não declarar cor/raça. Dentre eles, 5 afirmaram possuir alguma deficiência física ou intelectual.

Figura 1 – Sexo dos cursistas (em %)

Fonte: Os autores

Figura 2 – Autodeclaração racial dos cursistas (em %)

Fonte: Os autores.

Este cenário, em que há um predomínio de mulheres matriculadas no Cursinho Êxito, se assemelha ao ensino superior, no qual elas também são maioria. Os dados do Censo da Educação Superior de 2016 revelam que as mulheres correspondem a 57,2% das matrículas em cursos de graduação, com percentual similar ao encontrado em 2006 (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018). Entretanto, essa realidade destoa da Educação Básica, em que as mulheres e homens representam cerca de 50% dos matriculados (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019). Segundo Ricoldi e Artes (2016), o predomínio de mulheres no ensino superior é uma tendência mundial, que se confirma no Brasil tanto em relação aos estudantes brancos quanto negros, ainda que estes últimos estejam em menor número no ensino superior.

Sonho de ingresso à universidade

Em consonância com as diretrizes da Extensão Universitária, o Cursinho Êxito atua de forma transformadora na sociedade, favorecendo o ingresso de estudantes oriundos de escola pública no ensino superior. Neste sentido, os estudantes foram questionados sobre o sonho de ingresso à universidade.

Dentre os 143 cursistas, 89,5% almejavam ingressar em cursos da UNIFAL-MG. Outras universidades e centros federais de ensino foram apontados como opção pelos cursistas, como: Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas (60), Universidade Federal de Lavras - UFLA (50), Universidade Estadual de Campinas - Unicamp (35), Universidade de São Paulo - Usp (22), Universidade Estadual Paulista - Unesp (22), dentre outros. O total excede a quantidade de respondentes, uma vez que os cursistas puderam citar uma ou mais instituições de ensino superior. As respostas, ademais, revelam uma escolha majoritária por universidades localizadas em Alfenas/MG, sendo a UNIFAL-MG uma universidade federal e a Unifenas uma universidade privada.

Em relação à preferência por cursos específicos de graduação, as respostas dos cursistas são apresentadas na Tabela 1:

Tabela 1 – Principais opções de curso de graduação pretendidas pelos cursistas

1ª opção	Qtd.	%	2ª opção	Qtd.	%
Medicina	32	22,38%	Odontologia	16	11,19%
Odontologia	16	11,19%	Enfermagem	12	8,39%
Fisioterapia	13	9,09%	Fisioterapia	9	6,29%
Psicologia	11	7,69%	Psicologia	8	5,59%
Med. Veterinária	10	6,99%	Direito	7	4,9%
Direito	8	5,59%	Educação Física	7	4,9%
Farmácia	7	4,9%	Medicina	7	4,9%
Biomedicina	7	4,9%	Farmácia	6	4,2%
Ciências Biológicas	5	3,5%	Nutrição	6	4,2%
Enfermagem	5	3,5%	Administração	5	3,5%
Nutrição	4	2,8%	Ciências Biológicas	4	2,8%
Engenharias	3	2,1%	Estética	4	2,8%
C. da Computação	3	2,1%	História	4	2,8%
Ciências Contábeis	3	2,1%	Med. Veterinária	4	2,8%
Educação Física	3	2,1%	Pedagogia	4	2,8%
Gastronomia	3	2,1%	Agronomia	3	2,1%
Letras	3	2,1%	Arquitetura	3	2,1%
História	2	1,4%	Biomedicina	3	2,1%
Jornalismo	1	0,7%	Gastronomia	2	1,4%
Arquitetura	1	0,7%	Matemática	2	1,4%
Moda	1	0,7%	Outros	21	14,69%
Dança	1	0,7%	Não tem 2ª opção	6	4,2%
Química	1	0,7%			
Total	143	100%	Total	143	100%

Fonte: Os autores, com base nos dados da pesquisa.

Com base na Tabela 1, os cursos mais desejados como 1ª opção pertencem à área de Ciências Biológicas e da Saúde (110), com destaque para Medicina (32), Odontologia (16), Fisioterapia (13), Psicologia (11) e Farmácia (7). Com exceção de Psicologia e Medicina Veterinária, todos os cursos desta área são ofertados pela UNIFAL-MG. Acreditamos que essa escolha está relacionada à cultura da região onde a universidade está inserida. Isso porque os cursos de Odontologia e Farmácia são ofertados há mais de um século pela instituição, ambos com alta demanda, que também é visível em outros cursos da área. Resultado semelhante foi encontrado por Lopes e Cardoso (2020), que concluíram que os cursistas buscam acessar cursos da área de Ciências Biológicas e da Saúde, principalmente os mais concorridos.

Considerando o perfil dos cursistas, que têm origem em escola pública e, em sua maioria, são de baixa renda, observa-se uma contradição com a literatura em relação à escolha do curso de graduação e a realidade desses estudantes no ensino superior. Alguns estudos, como os de Ristoff (2014) e Silva (2014), destacam um aumento no ingresso de estudantes pertencentes a famílias com renda *per capita* inferior a 1,5 salário-mínimo e de escolas públicas em cursos de licenciatura. Já outros estudos apontam que esse grupo está mais presente em cursos de licenciatura do que bacharelado (Massi; Villani, 2014). No caso do Cursinho Êxito, observa-se um maior ingresso em cursos de licenciatura, ainda que esses cursos não sejam os mais buscados inicialmente pelos estudantes. Acreditamos que isso seja reflexo de duas situações: uma menor nota de corte e a oferta desses cursos no período noturno, visto

que, por vezes, os cursistas trabalham durante o dia.

Em alguns casos, os estudantes pretendem ingressar em cursos que não são ofertados pela UNIFAL-MG, mas afirmam que gostariam de estudar nesta universidade. Logo, nota-se um desconhecimento de alguns cursistas sobre os cursos ofertados. Assim, torna-se importante que ocorra um esclarecimento neste sentido durante o ano letivo, de modo que os estudantes possam conhecer a universidade e seus cursos de graduação e, conseqüentemente, estabelecer metas para o acesso aos cursos.

Em relação à 2ª opção de curso, os matriculados também pretendem vagas em cursos da área de Ciências Biológicas e da Saúde. Como o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) permite a inscrição em dois cursos durante o processo seletivo, é válido que os estudantes tenham em mente uma segunda opção. Um fato interessante é que as licenciaturas, de fato, não são desejadas pelos cursistas. Dentre as poucas licenciaturas mencionadas, estão História, Letras, Matemática e Ciências Biológicas, com números muito inferiores aos cursos de grau bacharelado.

Outro aspecto relevante é a escolha por cursos mais concorridos e prestigiados, fato que torna necessário um melhor desempenho no ENEM, inclusive na prova de Matemática e suas Tecnologias. Segundo Lopes e Cardoso (2020), um candidato hipotético às vagas em cursos de Medicina e Odontologia da UNIFAL-MG, ainda que tivesse bom desempenho nas demais provas do exame – com notas superiores a 700 pontos – precisaria de notas superiores a 600 pontos na prova de Matemática e suas Tecnologias para ingressar nestes cursos. De modo geral, na UNIFAL-MG, os cursos da área de Ciências Biológicas e da Saúde apresentam índices elevados de concorrência, notas de corte altas e, também, uma maior taxa de ocupação das vagas (Lopes; Silva; Ferreira, 2021; Lopes; Silva, 2022).

Além disso, a maioria dos cursistas é ciente da possibilidade de utilizar as cotas para o ingresso no ensino superior público. Dentre os respondentes, apenas 17 cursistas afirmaram que não sabiam em quais cotas poderiam ingressar. Outros 8 acreditavam que só poderiam ingressar por ampla concorrência, e 13 responderam de forma indevida, como, por exemplo, estudantes brancos que acreditam ter direito às vagas reservadas para estudantes pretos e pardos, conforme a Lei de Cotas. Isso denota a importância de que a temática de ações afirmativas seja amplamente abordada com os estudantes, com esclarecimentos sobre autodeclaração racial e sobre o funcionamento do processo seletivo de ingresso às universidades públicas, por exemplo.

Por outro lado, diversos cursistas ainda não sabiam da possibilidade de utilizar vagas reservadas a estudantes de baixa renda, sendo uma informação importante para eles, já que todos os matriculados possuem renda *per capita* familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo, visto que esse é um critério para matrícula no Cursinho Êxito.

O ENEM na vida dos cursistas

Como a preparação para o ENEM depende da dedicação dos cursistas ao estudo das disciplinas, questionamos os estudantes sobre o tempo que eles dedicam ao estudo diário para o exame, com exceção do tempo dedicado às aulas remotas. Alguns afirmaram que não estudam fora do horário das aulas (16), outros costumam estudar uma hora (30) ou duas horas por dia (44). Entre os cursistas que dedicam maior tempo ao estudo para o ENEM, alguns estudam três horas por dia (27) e outros, quatro ou mais horas (26). Cabe ressaltar que o tempo dedicado aos estudos se refere a todas as disciplinas, ou seja, considerando as cinco áreas abrangidas pelo ENEM, os estudantes, em geral, estudam menos

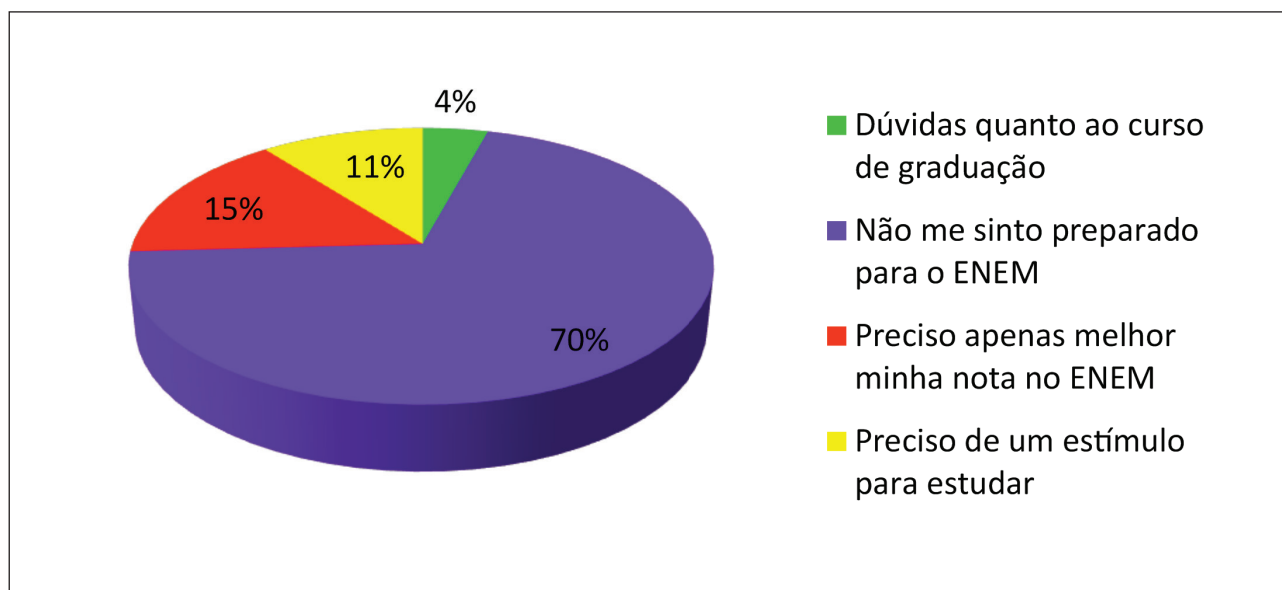
de uma hora por dia sobre o conteúdo de cada área.

A maioria dos cursistas (108) havia realizado o ENEM em outras edições, seja como treineiro ou com o objetivo de concorrer às vagas no ensino superior. O desempenho destes participantes foi melhor na prova de Redação (44,5%). Em relação à prova com o pior desempenho, os estudantes alegam que as notas mais baixas foram obtidas na prova de Matemática e suas Tecnologias (39%), seguida pela prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (26,9%). Essas provas concentram as disciplinas que os cursistas menos gostam e se apresentam como um desafio no cursinho. Para além do desempenho no ENEM, quando questionados sobre as três disciplinas de que menos gostam, os cursistas apontam Física (75), Matemática (69) e Química (68). Já as disciplinas de que mais gostam são Biologia (82) e História (68).

Tendo em vista o desempenho insuficiente apontado pelos cursistas na prova de Matemática e suas Tecnologias e visando contribuir para o aprendizado dessa área, o Cursinho Êxito elaborou um *e-book* com questões do ENEM. Esse material foi disponibilizado gratuitamente durante a pandemia para professores e estudantes no site da UNIFAL-MG. A obra conta também com dicas de solução para as questões consideradas mais difíceis e engloba as provas de 2011 a 2019 de Matemática e suas Tecnologias (Lopes; Cardoso; Souza Júnior, 2020).

Quanto à participação no Cursinho Êxito, que prepara exclusivamente para o ENEM, os cursistas foram questionados sobre o principal motivo pelo qual precisavam das aulas do Cursinho em 2020. As respostas são apresentadas no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Principais motivos pelos quais os cursistas se matricularam no Cursinho Êxito



Fonte: Os autores, com base nos dados da pesquisa.

Com base no Gráfico 2, observamos que os cursistas, em sua maioria (70%), não se sentiam preparados para realizar o exame e, por isso, buscaram as aulas do Cursinho Êxito. Além disso, alguns matriculados veem as aulas do Cursinho como possibilidade de melhorar a nota do ENEM (15%), sendo esta a prioridade deles. Outros visualizam o Cursinho como um estímulo para o estudo (11%), e alguns como possibilidade de sanar dúvidas sobre o curso de graduação almejado (4%).

Para acompanhar as aulas do Cursinho remotamente, alguns cursistas alegaram ter acesso à internet apenas em alguns momentos do dia (14,68%), o que é um fator limitante para o estudo. Acre-

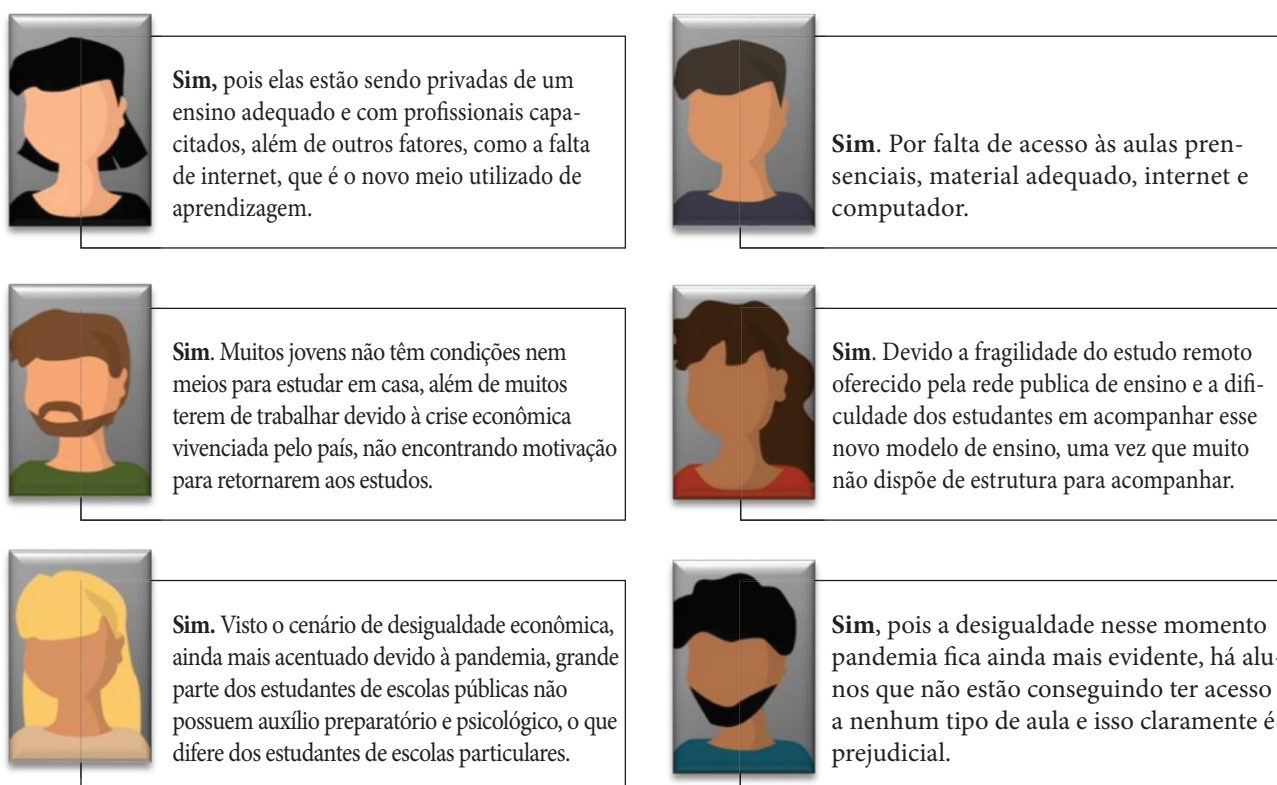
ditamos também que, dentre todos os cursistas, 8 não tinham acesso restrito à internet, visto que não acessaram o questionário.

O impacto da Pandemia

Considerando o cenário imposto aos cursistas em 2020, devido à Pandemia Covid-19, tornou-se necessário compreender a percepção dos matriculados em relação a esse ano atípico e o impacto da pandemia na vida e nos estudos.

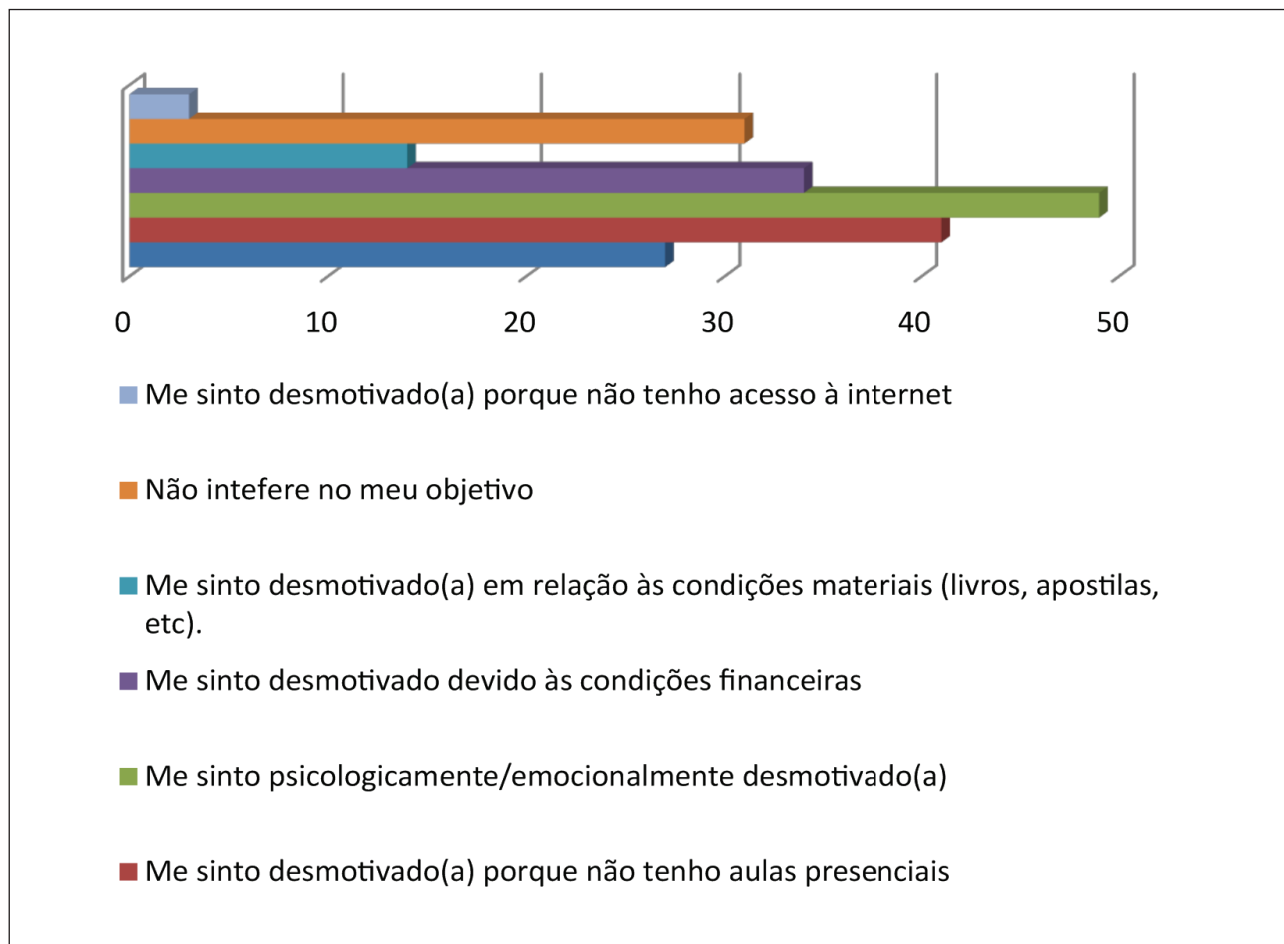
Neste sentido, aproximadamente 94% dos cursistas acreditam que a pandemia prejudica ainda mais o acesso ao ensino superior pelas camadas populares, apresentando-se como um fator que dificulta a realização desse sonho. Entre os motivos destacados, estão a falta de acesso à internet e outros materiais para o estudo, além da condição financeira e da desigualdade entre escolas públicas e privadas. Algumas respostas dos cursistas são apresentadas a seguir:

FIGURA 3 – Resposta de alguns cursistas à pergunta: “Você acredita que as classes populares serão mais prejudicadas nesta situação de pandemia quanto ao acesso ao Ensino Superior? Por quê?”



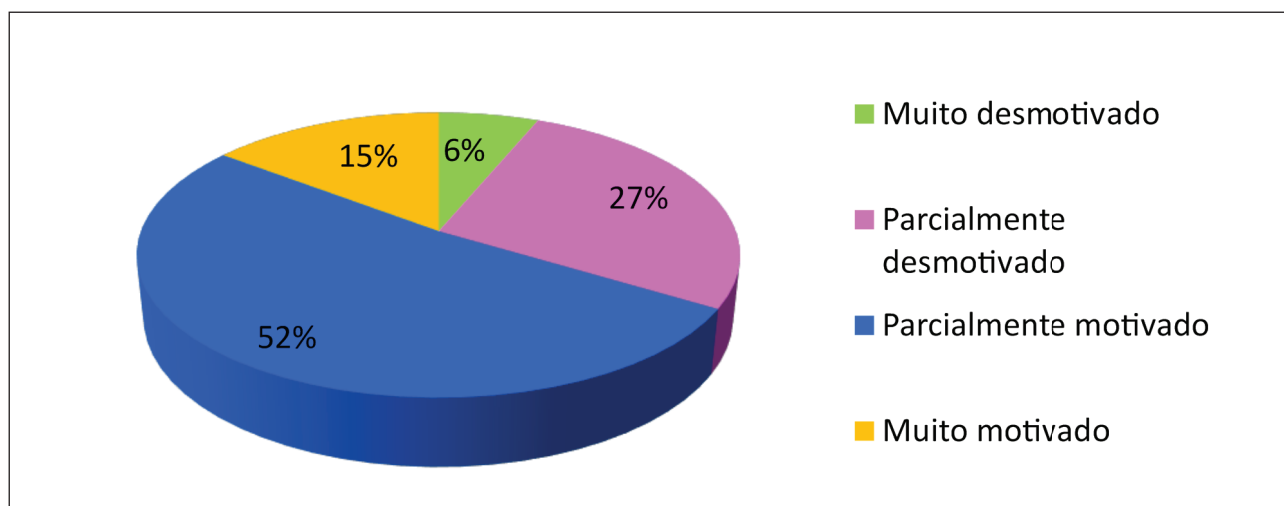
Fonte: Os autores, com base nos dados da pesquisa.

Como já mencionamos, os participantes do Cursinho Êxito almejavam ingressar em diversos cursos em 2021, principalmente aqueles da área de Ciências Biológicas e da Saúde. Entretanto, além de considerar que a Pandemia Covid-19 dificulta esse sonho, os cursistas elencaram particularidades decorrentes desse cenário no que se refere ao objetivo de ingresso na universidade. As respostas ao item “Considerando a Pandemia Covid-19, marque a(s) opção(s) que melhor representa(m) a sua situação atual em relação ao objetivo de ingresso na universidade em 2021” são exibidas no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Respostas dos cursistas em relação ao objetivo de ingresso na universidade em 2021.

Fonte: Os autores, com base nos dados da pesquisa.

Com a pandemia, o governo federal anunciou o adiamento do ENEM, que teve sua edição 2020 realizada em janeiro de 2021. As respostas dos cursistas à pergunta “O ENEM terão uma nova data de aplicação. Em relação à sua preparação para as provas, como você se sente?” são exibidas no Gráfico 4:

Gráfico 4 – Respostas dos cursistas em relação ao adiamento do ENEM e preparação pessoal para as provas.

Fonte: Os autores, com base nos dados da pesquisa.

Considerações Finais

Neste artigo, almejamos explorar aspectos relacionados ao Cursinho Popular Êxito em um contexto de pandemia. Ainda que, atualmente, o período pandêmico tenha acabado, acreditamos na importância de socializar os resultados obtidos, que permitem inferir sobre a realidade dos estudantes de cursinhos populares durante e pós-pandemia.

A pandemia afetou a realidade do Cursinho Êxito e de seus cursistas e, posteriormente, deixou cicatrizes. Isso porque, mesmo com o fim do isolamento social, houve queda na procura pelo cursinho, redução no número de inscritos no ENEM entre 2020 (5,7 milhões) e 2022 (3,4 milhões), e, conseqüentemente, redução no número de aprovações do Cursinho Êxito, que registrou 82 aprovações em 2019 e, depois, 33 aprovações em 2020, 23 aprovações em 2021 e 33 aprovações em 2022.

Esperamos que as reflexões presentes neste texto favoreçam a manutenção e criação de políticas públicas e ações afirmativas que promovam o acesso de estudantes pertencentes a grupos sub-representados às universidades públicas e privadas. Para estudos futuros, desejamos que sejam abordados o perfil e os desafios dos estudantes de cursinhos populares em um contexto pós-pandemia.

Referências

- CAMARGO, F. F. **Cursinhos pré-vestibulares populares e o caso da Unesp**: alguns condicionantes à sua criação e transformação. Dissertação (Mestrado) – Unesp Araraquara, Araraquara, 2009.
- GRAMMONT, M. J.; FERREIRA, L. N. A experiência político-pedagógica do Cursinho Popular Edson Luís durante a pandemia do novo Coronavírus. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 627-639, 2020.
- INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo Técnico do Censo da educação superior 2016 [recurso eletrônico]**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. 101 p.
- INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo Técnico do Censo da educação superior 2017 [recurso eletrônico]**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. 112 p.
- LOPES, R. A.; CARDOSO, A. Cursinho popular e competências matemáticas: impacto no acesso ao ensino superior. **Revista Conexão UEPG**, n. 16, p. 1-12, 2020.
- LOPES, R. A.; CARDOSO, A.; SOUZA JÚNIOR, J. C. **Temas de Matemática no ENEM**: praticar e aprender. Alfenas: SIBI/UNIFAL-MG. *E-book* 158 p. Disponível em: encurtador.com.br/lmFOV.pdf. Acesso em: 15 jan. 2024.
- LOPES, R. A.; SILVA, G. H. G. Alcance na admissão de estudantes pela Lei de Cotas: o caso da Universidade Federal de Alfenas. **Education Policy Analysis Archives**, v. 30, n.60, 2022.
- LOPES, R. A.; SILVA, G. H. G.; FERREIRA, E. B. A Lei de Cotas e o acesso à Universidade Federal de Alfenas por estudantes pertencentes a grupos sub-representados. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, p. 148-176, 2021.
- MASSI, L.; VILLANI, A. Contribuições dos estudos de perfil dos graduandos: o caso dos cursos de licenciatura e bacharelado em Química da UNESP/Araraquara. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 14, n. 1, p. 151-170, 2014.
- PEREIRA, D. A.; CUNHA, M. A. A. Cursinho Populares e Pandemia: outras reelaborações. In: CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE, EAD E SOFTWARE LIVRE, 2., 11, 2020. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2020.
- RICOLDI, A.; ARTES, A. Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios. **Ex aequo**, n. 33, p. 149-161, 2016.
- RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação**, Campinas, v. 19, n. 3, nov. 2014.
- SANTOS, E.; ROMAN, M. D.; SILVA, E. R. Processos Seletivos para Cursinhos Populares: Experiência do CARDUME diante à pandemia. **Revista da APG**, v. 2, n. 1, p. 93-116, 2022.
- SILVA, Santuza Amorim. Os novos estudantes de Licenciatura no contexto da expansão do Ensino Superior. **Educação em Foco**, v. 17, n. 23, p. 59-84, 2014.
- SILVA, C. A. R.; SILVA, G. N.; ALMEIDA, M. G. S. L. Dificuldade de acesso à educação no período de pandemia: a experiência do pré-vestibular social Dr. Luiz Gama. **Encontros com a Filosofia**, v. 2, n. 12, p. 285-296.